



ATA N.º 02/2024

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BORBA
REALIZADA NO DIA 18 DE JULHO DE 2024

Ao décimo oitavo dia de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo, Presidente da Câmara Municipal de Borba, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, com alterações produzidas pela Lei n.º 41/2003 de 22 de agosto e pela Lei n.º 6/2012 de 10 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 72/2015 de 11 de maio, e pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, alterado pelo Artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho de 2019, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, o Conselho Municipal de Educação de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

- PONTO UM – Aprovação da Ata n.º 01/2024, de 27 de fevereiro de 2024.** -----
- PONTO DOIS – Balanço do encerramento do ano letivo 2023/2024.** -----
- PONTO TRÊS – Emissão de Parecer sobre o Plano Intermunicipal de Transportes Escolares da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PITEAC) para o ano letivo 2024/2025.** -----
- PONTO QUATRO – Emissão de Parecer sobre o Plano Municipal de Transportes Escolares para o Ano Letivo 2024/2025.** -----
- PONTO CINCO – Outros assuntos.** -----

-----**Nesta reunião estiveram presentes:** -----

-----**Sr. António José Lopes Anselmo**, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Borba -----

-----**Sra. Sofia Alexandra Militão Dias**, Vereadora da Educação, da Cultura e Turismo, e do Desporto -----

-----**Sr. Agnelo Baltazar**, Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Nelson Sousa**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do -----



Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----
-----**Sra. Maria da Luz Véstia**, Presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu. -----
-----**Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares -
Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo) -----
-----**Sra. Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora
Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz). -----
-----**Sr. António Pombeiro**, Membro do Conselho Pedagógico, do Agrupamento de Escolas do
Concelho de Borba -----
-----**Sra. Maria José Espiguiinha**, Representante da Segurança Social – Serviço Local de Borba. ----
-----**Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa
da Misericórdia de Borba -----
----- **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba. -----
-----**Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. -----
-----**Sra. Andreia Peixe**, Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora
(IPDJ). -----

Nesta Reunião estiveram ausentes: -----
-----**Sr. Célio Chino – Cabo Mor**, Representante da Guarda Nacional Republicana – Secção
Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário do Destacamento Territorial de Estremoz Posto
Territorial de Borba -----
---**Sra. Carla Lázaro**, Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do
Alentejo (CCDR Alentejo) -----
-----**Sra. Susete Galhanas de Sá**, Representante dos Serviços de Saúde de Borba -----

Acompanharam a reunião, a título de convite, Neide Bagulho, como representante do Município de
Borba, na Área da Educação e Juventude. -----

O **Senhor Presidente**, António Anselmo, deu as boas-vindas a todos os presentes no Conselho
Municipal de Educação de Borba, e, após confirmar a existência de quórum, deu assim, início à
reunião. -----

De acordo com os princípios legais, a reunião baseou-se em cinco pontos fundamentais: o primeiro
ponto diz respeito à “Aprovação da Ata n.º 01/2024, de 27 de fevereiro de 2024” ; no segundo ponto
“Balanço do encerramento do ano letivo 2023/2024” ; e no terceiro ponto “Emissão de Parecer
sobre o Plano Intermunicipal de Transportes Escolares da Comunidade Intermunicipal do Alentejo



Central (PITEAC) para o ano letivo 2024/2025” ; no quarto ponto “Emissão de Parecer sobre o Plano Municipal de Transportes Escolares para o Ano Letivo 2024/2025” ; e no ponto cinco, serão abordados “Outros Assuntos” , de caráter relevante para este Conselho Municipal de Educação. -----

O **Senhor Presidente** da Câmara Municipal de Borba, António Anselmo, cumprimentou todos os presentes, agradecendo a presença neste Conselho. Iniciou referindo-se a situações que falharam durante o ano letivo, *«este ano o AVAC falhou, estamos já a resolver e esperamos conseguir resolver»*, continuou dizendo, *«o que nós queremos é o melhor para os nossos filhos, netos. Apesar de algumas coisas, este foi um ano com um resultado positivo. Neste momento devemos ver o que correu mal, para juntos resolvermos. Da minha parte estou disponível para o que for necessário. E entendamos que atualmente, uma das coisas necessárias para que a escola corra bem, é haver um equilíbrio na relação pais e escola. Obrigado a todos.»* -----

Tomando da palavra, a Senhora Vereadora **Sofia Alexandra Militão Dias**, antes de passar à Ordem de Trabalhos, cumprimentou todos, agradecendo a presença neste Conselho Municipal de Educação. -----

---- **PONTO UM – APROVAÇÃO DA ATA N.º 01/2024, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2024.** -----

---- A **Senhora Vereadora**, Sofia Dias passou, de seguida, ao Ponto Um da Ordem de Trabalhos “Aprovação da Ata n.º 01/2024, de 27 de fevereiro de 2024” . Previamente enviada por e-mail a todos os membros deste Conselho, dispensando-se a sua leitura de harmonia com o disposto no n.º 1, do artigo 57.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro. -----

Colocado a votação, o documento que havia sido enviado, a Ata n.º 01/2024, de 27 de fevereiro de 2024, que foi aprovado por unanimidade. -----

---- **PONTO DOIS – BALANÇO DO ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2023/2024.** -----

---- A **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, passou de seguida, ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos – “Balanço do Encerramento do Ano Letivo 2023/2024” . -----

Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, a **Senhora Vereadora** passou a palavra, ao **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Senhor Agnelo Baltazar. -----

----- *«Em primeiro lugar boa tarde a todos, vou tentar ser o mais sucinto possível, para não nos alongarmos*



muito. Em termos globais este ano letivo revelou-se um ano minimamente tranquilo. Quer por situações com algumas disciplinas, quer em termos de algumas aprendizagens. O nosso objetivo é sempre o 100%, mas isso não aconteceu. (...) Este ano revela-se um ano especial porque tivemos um concurso a nível nacional dos docentes, devo dizer-vos que entraram no nosso quadro de agrupamento dezoito novos docentes. Isto vai permitir uma maior estabilidade do corpo docente (...) -----

Na terça-feira ocorreu uma reunião entre os diretores dos agrupamentos do Alentejo e do Algarve e o novo governo. E como era de esperar vai haver algumas mudanças. Dizer-vos que desta equipa governativa apresentou-nos um pouco daquilo que vão ser as mudanças e como vai ser a organização do próximo ano letivo. As provas de aferição que se faziam no 2º, no 5º e no 8º ano, vão fazer-se nos anos terminais de ciclo. (...) O Plano de Recuperação das Aprendizagens que existia anteriormente, que permitia em termos de créditos, uma ou outra vantagem, agora vai aparecer um outro plano com uma denominação diferente, que é Plano + Aulas + Sucesso. A intenção deste plano é permitir a contratação mais rapidamente de docentes caso seja necessário. Este programa vai trazer alguma sintonia com a Dgae. (...) -----

Foi aprovado em Conselho Pedagógico o início do ano escolar. (...) a sugestão do secretário de estado, e esta não é uma obrigatoriedade, foi que o ano escolar se deveria iniciar logo dia doze de setembro, e foi nesses termos que Conselho Pedagógico aprovou o início do ano letivo. (...) no dia doze para os alunos dos anos iniciais, os que então pela primeira vez para o pré-escolar, os que transitaram para o 1º ano, para o 5º e para o 7º ano. Neste dia, não haverá almoços, e será só durante a manhã. No segundo dia, dia treze de setembro, as aulas já decorrerão normalmente. Nesse dia haverá durante a manhã a cerimónia de entrega dos quadros de valor e excelência. (...) Foi aprovado pelo Conselho Pedagógico a continuidade do funcionamento em semestres. As Oficinas de Trabalho também vão continuar, e os alunos vão trabalhar em projetos das disciplinas envolvidas. Vai também continuar o projeto Diversificar, para os alunos do 1º ciclo, como sabem no 1º ciclo é onde temos a maioria das crianças de etnia. -----

Foi ainda aprovado em Conselho Pedagógico a envolvimento, e vai facilitar o funcionamento das Oficinas de Trabalho, o projeto proposto pela autarquia "Fábrica de Histórias". Inclusive o Conselho Pedagógico assistiu a um vídeo deste projeto, em que demonstra que este funciona na flexibilidade curricular. Por isso facilita o trabalho das Oficinas de Trabalho, e é útil considerou o Conselho Pedagógico para conseguirmos chegar a projetos novos. -----

(...) Passando aos resultados escolares, no 1º ano temos um sucesso de 100%, uma vez que não há retenções, a única coisa que aconteceu foi um abandono escolar, um aluno que estava matriculado não apareceu, ficou no processo registado um grave número de faltas. No 2º ano a situação complica-se, lembro-me que aqui há uns anos no programa do sucesso escolar sugerimos uma intervenção ao nível do 2º ano, porque como no 1º ano não há retenções, as coisas no 2º ano ficavam agravadas. Portanto este ano as retenções no 2º ano foram de cinco alunos, num total de quarenta e nove alunos de 2º ano. Ou seja, 90% de sucesso e 10% de insucesso. No 3º ano temos apenas a retenção de um aluno, significa uma transição de 98,5%, e a retenção de 1,5%. No 4º ano temos a retenção de dois alunos, aqui um dos alunos por um processo grave de faltas. (...) Por isso a transição é de 96,3%, e a retenção de 3,7%. No primeiro



ciclo temos então uma retenção de oito alunos, em 224 alunos. 98% de sucesso escolar no 1º ciclo, e 2% de insucesso. (...) -----

Passando ao segundo e terceiro ciclo, (...) temos no 5º ano de escolaridade, cinquenta e nove alunos, e tivemos duas retenções. 97% transitaram, 3% ficaram retidos. No 6º ano, apenas um aluno ficou retido, por isso, ficamos com 98% de sucesso e 2% de insucesso. No global do segundo ciclo, temos cento e um alunos, e ficaram retidos três. 97% de sucesso e 3% de insucesso. No terceiro ciclo, temos no global uma transição de 98%, e uma retenção de 2%, ou seja, três alunos num total de cento e quarente e nove ficaram retidos. Estes três alunos são de 7º ano. (...) temos no 7º ano uma transição de 94% e uma retenção de 6%. No 8º ano, 0% de retenção e no 9º a mesma situação. (...) Gostava então com base nestes resultados referir as disciplinas onde houve maior dificuldade. Língua estrangeira I (Inglês), nomeadamente numa turma de 5º ano e em duas turmas do 7º ano. E a Matemática nas três turmas do 8º ano e em uma turma de 7º ano. Ou seja, para o ano não se esperam boas notícias na matemática para as turmas de 9º ano. Para já passo então a palavra à educadora Catarina para falar um pouco sobre o pré-escolar.» -----

---- Toma a palavra, a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, «*da parte das colegas e dos pais, agradecer ao Município de Borba pela visita de estudo que nos proporcionaram ao Fluviário de Mora. As crianças gostaram muito e nós também. E da parte dos pais tivemos um feedback muito positivo. Para o próximo ano, esperamos que haja outra. Agradecer também as prendas que foram oferecidas, tanto no Natal como no Dia da Criança.*» -----

---- Toma a palavra a **Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. «*Em nome do 1º ciclo agradecer também a visita de estudo que foi proporcionada ao Oceanário de Lisboa, conseguiram proporcionar vivências a muitos alunos que de outra forma não as teriam. (...) Tenho alguns apontamentos que os colegas do 1º ciclo pediram que falássemos. Em primeiro lugar o horário das AEC. Que este fosse sempre no último horário do dia. Sugeriram ainda a implementação de AEC's diferentes e que os alunos pudessem sair mais do contexto de sala de aula. (...) sugeriram atividades de dança, teatro, folclore, que inclusive faz parte das expressões artísticas do primeiro ciclo, cante alentejano, ou por exemplo trabalhar os jogos tradicionais com os alunos, construir jogos no pátio escolar, ensiná-los a jogar o jogo da malha, da macaca, que muitas das crianças não sabem como se joga. E levá-los para o exterior o máximo de tempo possível. ----- Foi-me também pedido que falasse aqui no problema do calor que nos afetou muito no final do ano, e uma vez que o sistema AVAC não está a funcionar, se seria possível voltarmos a pensar na colocação daquela película escura nas janelas, se não fosse muito dispendioso. De forma a tentar proteger ao máximo as salas. Os estores que temos são muito escuros e absorvem muito o calor, e nem conseguimos ter ninguém sentado junto aos estores. Referir também o problema da infiltração na sala do 3ºB, um problema que já existe desde 2021. Este ano quando tivemos aquela enxurrada eu estava a dar aula de inglês nessa sala, e foi horrível. A parede transformou-se numa cascata de água, e a tendência será agravar-se. As infiltrações, as humidades (...) Recordar também o pedido que fiz na*



última reunião, acerca do valor do subsídio escolar dos alunos de etnia, que não sendo aproveitado pelos encarregados de educação, que não compram o material escolar, nem fazem o levantamento do valor, se seria possível ser o professor titular da turma a administrar esse valor e a conseguir comprar o material para os alunos em questão. Isto porque os professores acabam sempre por fornecer material aos alunos, e o dinheiro que eles têm para esse efeito nunca é gasto. ----- Foi também solicitado, se possível, a colocação de armários por baixo das bancadas no piso de cima, e que no inverno as salas do 1º piso são muito frias, e que têm funcionado à base de aquecedores que os professores e os alunos levam.» -----

---- Intervém a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: *«passo primeiro a palavra ao Carlos e depois respondo a todas as questões.» -----*

---- A Sra. Vereadora passou a palavra ao **Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba. *«O ano letivo correu bem, foi um ano em que tivemos a obra do berçário, que está quase pronta. Para o próximo ano letivo temos cerca de oitenta a oitenta e cinco crianças em creche, a capacidade vai ser aumentada para noventa. O que significa que vamos iniciar o ano ainda com meia dúzia de vagas. Em relação ao Jardim de Infância estamos a sentir aquilo que já se previa, que com a gratuidade da creche os pais não estão habituados a pagar e aos três anos vão para a escola pública. Temos cerca de quarenta e três, quarenta e quatro crianças, mas temos capacidade para cinquenta. Por tanto, também ainda temos algumas vagas para os que apareçam de última hora.» -----*

---- A **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, tomou a palavra: *«assim sendo, vou já responder a algumas das questões colocadas. Tirando aqui a questão da película para as janelas tudo o resto, já tinha sido falado ontem em Conselho Geral. (...) a questão das AEC, nós Município vamos assumir este ano a gestão. A responsabilidade e a dinamização será em pleno nossa, sem ter de recorrer a nenhuma associação ou entidade externa. Estávamos efetivamente a perder dinheiro, dinheiro este que a ATB usava para a gestão e coordenação, mas que pode ser usado para que haja um maior número de mentores, e assim conseguirmos fazer as AEC sempre ao final do dia. Esta é uma luta que também temos tido com o agrupamento, mas não havendo mais mentores nada conseguíamos fazer. Desta forma esperamos conseguir resolver este constrangimento. A saída do contexto sala de aula, também foi abordado ontem, é também uma intenção nossa, também se falou do cante alentejano e da dança. No fundo as áreas são as mesmas, mudam de nome. Teremos as áreas do desporto, da nutrição, da música, das artes, portanto manter aqui todas essas áreas, e aqui pode entrar facilmente o cante alentejano, a dança, os jogos tradicionais. No fundo o que ainda precisamos definir nesta fase são mesmo as áreas para trabalhar num projeto aprovado por todos. Pretendemos manter a área da cidadania, da ciência, do ambiente, da cultura que já vinha a ser trabalhada nas AEC de Pequenos Heróis e Pequenos Exploradores, existentes anteriormente. Aqui houve também a sugestão da associação de pais na questão da literacia financeira que também é muito importante, e também é*



tema este ano, o que faz todo o sentido trabalhar nesta temática. E estamos confortáveis para incluir a literacia. Foi também abordado e sugerido pela Associação de Pais o loga e do inglês. O loga a ser incluído seria sempre na AEC de desporto, o inglês a mim levanta-me bastantes dúvidas, porque o inglês é algo que deve ser lecionado, e as AEC não são aulas. Nem os mentores têm de ter qualquer tipo de formação pedagógica, estão ali para lhes proporcionar atividades lúdicas. Logo ensinar, ou lecionar inglês numa AEC cria-me muitas reticências. É possível pensarmos numa colaboração com algum professor de inglês, para que as crianças tenham contacto com o inglês. Por exemplo, no nome de materiais que utilizamos na sala de aula, nos materiais utilizados no Desporto, nos jogos tradicionais haver o nome no jogo em português e em inglês. Ou seja, de uma forma transversal aplicar o contacto com outra língua. (...)» -----

---- Intervêm o **Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), *«é mesmo isso que se deve fazer. Se temos no 5º ano um problema efetivo com o inglês, devemos o quanto antes introduzir esta disciplina nem que seja para as crianças terem algum contacto com a língua.» -----*

---- Toma a palavra a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, *«ou seja, não há uma AEC de inglês, é sensibilizar todos os mentores para a promoção do inglês durante as aulas, para que haja esse contacto. (...) Ao nível do AVAC e da película escura. Na segunda-feira passada foi assinado contrato com a nova empresa, promovemos um procedimento novo de contratação para todos os nossos edifícios, na área da climatização. É outra empresa que passa a trabalhar connosco. (...) Não estávamos satisfeitos com a antiga empresa, não posso afirmar, mas houve algumas situações em que a empresa antiga não foi completamente honesta connosco. Temos registo de situações de cabos cortados, e de situações que revelam um descuido, um desmazelo muito grande. (...) Com esta empresa nova existe sempre 50% de probabilidade de correr bem, por isso vamos acreditar que correrá. O técnico já conhece a escola, o sistema, existe numa série de controladores que estão desligados, uma série de equipamentos que estão completamente obsoletos e mesmo danificados, e a partir de amanhã vão fazer uma visita a todos os edifícios, com especial destaque para a escola, que é onde está o maior problema e apresentar um relatório zero, onde constem todos os problemas de cada edifício. No caso da escola, eles já sabem quais são os problemas, e deram-nos uma estimativa para arranjar as máquinas todas que lá estão e colocar o AVAC a funcionar a 100%, e outra proposta para retirar tudo o que lá está e colocar novo. Valor na casa dos oitenta e dos cem mil euros, para uma opção e para a outra. Neste momento para nós é completamente impensável avançarmos para isto, e porquê? Porque a começar no próximo ano, nós vamos ter uma candidatura a ser submetida pela CIMAC, com uma verba que ronda os trezentos e poucos mil euros, para recuperarmos completamente a questão da climatização na escola. E, portanto, a mim custa-me estar agora a avançar com um investimento de cem mil euros, quando depois eu posso não o conseguir colocar nesta candidatura, e mais, como é ao nível da eficiência energética as máquinas a serem colocadas têm de estar todas de acordo com as exigências da eficiência energética, e poderia não ser só uma questão de perder verba, mas depois do*



investimento temos de substituir as máquinas novas. Tencionamos colocar também painéis solares, substituir algumas janelas, para janelas basculantes, o ideal seria mais do que uma por sala, mas como ainda não sabemos detalhes sobre a candidatura, o que eu pedi foi uma janela pelo menos. (...) O que pedi à empresa de climatização, foi que nos apresentassem outra opção, em que eles pudessem substituir ou recuperar duas máquinas por exemplo, para deixar a escola com uma capacidade de 30%, 40% a funcionar. Posteriormente até poderíamos adquirir uns ares condicionados portáteis, ou alguma coisa que deixasse a escola minimamente aceitável, até haver esta candidatura.» -----

---- Toma a palavra, a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, «já que estamos a falar na resolução de problemas no recinto escolar, eu gostaria de solicitar se fosse possível, a substituição do piso exterior, que está a deteriorar-se, soltam-se pedras do piso e as crianças podem por na boca, e a substituição dos brinquedos exteriores, que como estão sujeitos às intempéries já se encontram danificados.» -----

----- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, «essa é uma questão que ontem também foi discutida em Conselho Geral, e vamos ver de que forma conseguimos fazer. Até porque também havia um equipamento que não estava em muito boas condições. Nesta candidatura da eficiência energética nada disto poderá entrar, mas assim que houver oportunidade será resolvido. Em relação à película escura, a colocação desta poderia ou não, resolver o problema do sobreaquecimento em algumas salas, e o valor que nos foi orçamentado era superior a vinte mil euros, e nós tivemos algum receio. E atenção que não era para todas as janelas, era só para as janelas nas salas que estão totalmente expostas. Tivemos realmente receio que não funcionasse, e sendo um valor dispendioso não avançamos.» -----

---- Toma da palavra o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Senhor Agnelo Baltazar. «Só para complementar a explicação da Sra. Vereadora. O sistema AVAC tem quatro compressores, dizer-vos que neste momento só um deles está a funcionar. Ou seja, cada vez que um avariava a empresa ia deixando ficar e não arranjavam. Se por exemplo ligássemos o sistema AVAC só no auditório, congelávamos lá. Porque só para um espaço funciona bem, mas com a escola toda a funcionar fica sobrecarregado e não consegue arrefecer nenhuma das salas como deveria ser. Acabando até por sobreaquecer e desligar. Isto traduz bem a falta de seriedade da empresa. Foi muito tempo com esta situação. E nunca nos foi transmitido pela empresa. Agora o que eu sugiro é um acompanhamento mais ao pormenor desta nova empresa, para garantirmos que tudo corre bem.» -----

----- Intervêm o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. «Em relação ao AVAC nós já tínhamos falado deste tema na Assembleia Municipal, achamos que isto também se agravou devido à falta de acompanhamento por parte de alguém que percebesse da situação, por parte do município. Eu sei que esta não é a área da Sra. Vereadora, mas fica aqui uma nota para que em situações futuras não se volte a registar. Agora estamos na expectativa de ver com esta nova empresa, como é que corre.» -----



----- Toma a palavra a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, *«não avançando para a substituição dos compressores, o que eu pedi foi que eles fizessem algum tipo de intervenção, uma intervenção menor, mas que a escola ficasse com o sistema AVAC a funcionar minimamente, e a escola ficasse minimamente confortável. (...) a proposta que a empresa, entretanto nos apresentou, e ainda vão fazer uma nova revisão, é dispendiosa, mas é o que temos de aceitar. Estou a falar de cerca de vinte mil euros, para substituir tudo o que são filtros, para deixar um segundo compressor a funcionar, portanto ficariam dois a funcionar.»* -----

---- Intervêm o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, *«queria só deixar aqui um alerta, também estamos preocupados com a qualidade do ar. Nesta altura do ano não há grande problema, mas quando chegamos ao inverno, constipações, covid' s, etc. temos de ter especial atenção para a qualidade do ar.»* -----

---- Responde a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, *«sempre que o compressor funciona a escola está com plena circulação do ar, e sem qualquer problema. Portanto colocar a escola com uma boa qualidade de ar é relativamente fácil, o que não é fácil é fazer com que a máquina produza água fria e as salas fiquem frescas. (...) não prometo nada, mas vamos fazer os possíveis para que em setembro, quando os alunos retomarem as aulas já esteja a funcionar. (...) na questão das infiltrações, sei que estão para se resolver desde 2021, sei que a situação que aconteceu foi completamente atípica, inclusive recebi vídeos, e reencaminhei logo para o vereador, para que os nossos trabalhadores possam avançar na intervenção. Os armários nas salas do 1º ciclo também foram falados ontem, vamos verificar como é que estamos de orçamento porque há aqui uma série de questões ainda em falta. Nós estamos com alguns problemas aqui ao nível de perceber as alterações de rubricas e o que é temos ou não em capital, e por isso é que a colocação dos bancos também ainda não avançou, e a biblioteca também ainda não. Temos de perceber onde é que podemos encaixar as verbas, nas gavetas certas. (...) A ação social escolar também foi falada ontem no Conselho Geral, e vou ver de que forma as gestoras de RSI podem fazer aqui uma intervenção mais atenta a esta questão, e trabalhar diretamente com a escola, para que eles tenham os materiais escolares como qualquer criança.»* -----

---- Intervêm a **Sra. Andreia Peixe**, Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora (IPDJ). *«Tomei aqui uma notas, e gostava de dar a minha opinião sobre alguns assuntos. Em relação ao AVAC, não é só a questão do frio, mas com o quente, temos sempre de ter em conta a qualidade do ar. Existem aparelhos para fazer estas medições da qualidade do ar, na minha opinião e tenho alguma experiência nesta matéria é muito importante a parte da prevenção. Tem de haver um acompanhamento, neste caso, do município, e da escola, da manutenção que é feita. Não só pela empresa que tem o dever e a obrigação disso, mas também eventualmente ser acordado com alguém que faça a manutenção da escola, ou até um funcionário da escola ou do município. E digo isto porquê? Porque é obrigatório haver um dossier de manutenção em cada equipamento, seja desportivo, seja a piscina, seja do AVAC, seja do que for. E neste dossier tem de constar toda a informação. (...) Se por*



outro lado não existir isto, haver uma ficha onde conste a data e a informação de cada vistoria, reparação, limpeza, que é feita aquele equipamento. (...) a manutenção dos filtros aqui também é muito importante, não só para a qualidade do ar, mas para que os equipamentos não se estraguem com o passar do tempo. Na questão das AEC' s, é preciso ter o mínimo de formação ou experiência para estar nas AEC' s, não só no desporto, como nas outras áreas. Pelo menos o município deve tentar ao máximo que haja este tipo de capacitação. E realmente é muito importante que se consiga sair do contexto de sala de aula. As crianças estão dentro das salas o dia todo, e sair é sempre produtivo. Mas não só nas AEC' s isto tem de acontecer. Nas disciplinas normais, os professores também devem tentar sair com os alunos. Falando nos jogos tradicionais, esta pode e deve ser uma das temáticas abordadas nas AEC' s. Estes podem ser adquiridos ou elaborados pelos alunos. (...) Em relação a outros conteúdos os mentores devem comunicar com os professores titulares e trocarem informação sobre as áreas, e as atividades a desenvolver com os alunos.» -----

*---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias «aqui no nosso caso a maioria do trabalho nas AEC' s foi sempre feito, a questão passa por deixar de ter uma entidade a coordenar, mas sim sermos nós a fazê-lo. Com o coordenador regional a situação não correu bem. Houve entrada e saída de pessoas para a entidade que atrapalharam o trabalho, não havia respostas por parte da entidade. Situações bastante delicadas, que fizeram com que o acompanhamento aos municípios feito pela associação não fosse o mais adequado. A dada altura a Neide assumiu a função de coordenadora das AEC' s através da associação, o que me permite a mim afirmar, sendo ela a pessoa que está com a área da educação no município, ela melhor que ninguém agora conhece todos os meandros daquilo que são as atividades de enriquecimento curricular, as suas exigências e as normas que a legislação aplica, portanto até foi bom haver algumas saídas, para que ela tivesse esta experiência e adquirisse estes conhecimentos. (...) no fundo o que pretendemos é avançar nas AEC' s com algumas áreas novas, abrir mais o leque dentro do que nos é possível. (...) o importante neste momento é definirmos as áreas que vamos abordar este ano.» -----*

*---- Intervêm o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, «dizer só que devemos ter sempre em atenção a formação e experiência dos mentores, e que isto às vezes não é fácil porque podem entrar em linha de choque com os professores titulares. Se os mentores forem abordar áreas curriculares a coisa pode não funcionar bem. Em termos daquilo que é a iniciação da língua inglesa no 1º e no 2º ano pelo mentor da AEC' s, isto até pode levar à desmotivação dos alunos que chegam ao 3º ano e já aprenderam aquilo que efetivamente o professor têm de lhes ensinar naquele ano letivo. A melhor forma é ser de forma lúdica e transversal.» -----*

*---- Tomou a palavra a **Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba. «No 3º e 4º ano, com o cumprimento do programa já não há aquela facilidade dos jogos, dos vídeos, das canções. Há uma obrigação do cumprimento do programa, e que se podia apostar no 1º e 2º ano para haver realmente o contacto com a língua inglesa de uma forma lúdica.» -----*



----- Intervêm o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. *«acho que seria bom haver também espalhado pela escola, os nomes dos objetos em português e em inglês, para que as crianças ficassem familiarizadas com a língua. As ementas também poderiam ser em português e inglês.»* -----

----- Intervêm a **Sra. Sandra Carraquico**, representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Borba, *«inclusive já tinha falado com as minha colegas sobre a questão das ementas, mas é algo muito trabalhoso e nós em contexto sala de aula temos muito poucas horas disponíveis. Poderia ser por exemplo numa oficina. Vamos ver como se pode fazer.»* -----

----- **PONTO TRÊS – EMISSÃO DE PARECER SOBRE O PLANO INTERMUNICIPAL DE TRANSPORTES ESCOLARES DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALENTEJO CENTRAL (PITEAC) PARA O ANO LETIVO 2024/2025.** -----

----- Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto dois, a **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, passou ao ponto três, da Ordem de Trabalhos – “Emissão de Parecer sobre o Plano Intermunicipal de Transportes Escolares da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PITEAC) para o ano letivo 2024/2025.” -----

----- Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, a **Senhora Vereadora** começou por falar um pouco sobre o fluxo para fora do concelho de origem: *«para Estremoz são transportados cerca de trinta e cinco alunos e setenta para Vila Viçosa. Nos circuitos especiais, são transportados vinte alunos para Vila Viçosa, provenientes de Rio de Moinhos, da Nora e do Barro Branco. (...) não sei se existe alguma questão sobre este documento que vos foi enviado?»* -----

----- Toma da palavra a Senhora **Deolinda Ramalho**, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz (IEFP Estremoz). *«Deixar a nota, que no ponto dois, ponto um, no segundo parágrafo deverá ser corrigido e vamos falar com a CIMAC para que faça a alteração, diz que há três escolas profissionais, a EPRAL – Escola Profissional do Alentejo, o Centro de Formação e o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional. Mas o Centro de Formação e o IEFP são o mesmo, por isso ou colocam Centro de Formação ou IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.»* -----

----- A **Senhora Vereadora**, Sofia Dias, agradeceu a intervenção, passando então à votação para emissão do parecer do Plano Intermunicipal de Transportes Escolares da CIMAC (PITEAC) 2024/2025. Colocado a votação o documento que havia sido enviado por e-mail, o mesmo recebeu parecer favorável, por unanimidade, pelos elementos presentes na reunião. -----

----- **PONTO QUATRO – EMISSÃO DE PARECER SOBRE O PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES PARA O ANO LETIVO 2022/2023** -----



Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto três, a Senhora Vereadora, Sofia Dias passou ao quarto ponto, da Ordem de Trabalhos – “Emissão de Parecer sobre o Plano de Transportes Escolares para o Ano Letivo 2022/2023.” -----

----- Toma da palavra novamente o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. «*Como estamos agora a falar do transporte escolar dos alunos, gostaria de voltar a frisar a situação da paragem dos autocarros ser insuficiente para os alunos, não tarda está aí o inverno e com a chuva torna-se complicado os alunos estarem ali.*» -----

---- Toma a palavra a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: «*eu tenho há duas semanas um orçamento no meu computador, mas atenção que é um orçamento com valores do ano passado e, portanto, pedi que fosse feita uma revisão para os valores corresponderem à realidade. Confesso que é um orçamento generoso para a paragem e precisa de ser verificado e validado pelo restante executivo, estamos a falar de uma verba que ascende os vinte mil euros e bem. No entanto pedi que fosse enviado outro orçamento, até mesmo da própria estrutura da paragem que me fosse enviado de outras empresas, porque neste momento só tenho um orçamento. (...) passando ao ponto quatro, dizer que para o ano letivo 2024/2025 estamos próximos dos cento e oitenta alunos, estes são assegurados em serviços especiais com as nossas viaturas. Temos treze alunos no pré-escolar, quarenta e dois no 1º ciclo e oitenta e seis no 3º ciclo. E no ensino secundário e profissional, trinta e cinco alunos.*» -----

Para concluir a **Senhora Vereadora**, perguntou se havia alguma questão e como não se registaram passou de seguida à votação para emissão do parecer do Plano de Transportes Escolares para o Ano Letivo 2024/2025. Colocado a votação o documento que havia sido enviado por e-mail, o mesmo recebeu parecer favorável, por unanimidade, pelos elementos presentes na reunião. -----

----- **PONTO CINCO – OUTROS ASSUNTOS.** -----

Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto quatro, a Senhora Vereadora, Sofia Dias, passou ao quinto e último ponto, da Ordem de Trabalhos – “Outros Assuntos.” -----

Para iniciar este ponto da Ordem de Trabalhos, a **Senhora Vereadora** começou por referir a candidatura à Promoção do Sucesso Escolar. «*O projeto que o Diretor falou da Fábrica de Histórias é um projeto que nós vamos integrar na candidatura da Promoção do Sucesso Escolar. Para este projeto aquilo que vamos candidatar é um/ a nutricionista a meio tempo, um terapeuta da fala também a meio tempo, um professor português/inglês, português/francês, alguém que trabalhe a questão da língua não materna, apesar de ainda não temos muitos alunos nestas situações, mas a tendência é aumentar. E depois a tempo inteiro alguém na área das ciências sociais, psicologia, ou outro, para ficar meio tempo na escola, e meio tempo na oficina da criança. (...) estes projetos agora são aparentemente mais fáceis de trabalhar ao nível dos custos e dos pedidos de pagamento (...) neste projeto temos uma verba*



de quarenta mil euros para gastar em matérias, prestação de serviços, o que for, e que vamos usar vinte mil euros nesta Fábrica de Histórias. Para este projeto vai um protocolo com a associação A Voar, à próxima reunião de câmara. A associação já está habituada a funcionar no âmbito dos projetos do sucesso escolar. O que vão fazer connosco é uma curta-metragem, e a elaboração de um livro sobre o tema do vinho. E aqui vão abordar diversas áreas, desde a recolha de parras pelos meninos do pré-escolar para fazerem picotagem, às uvas, para fazerem pinturas. Os mais velhos com o apoio das oficinas, vão trabalhar os textos que vão compor este livro, e os vídeos que vão compor a curta-metragem. Este é um projeto que envolve toda a escola, e tem uma visão muito positiva por parte do Conselho Pedagógico, porque dá para envolver todos os ciclos e ser trabalhado por diversas áreas. E não é só a questão do vinho em si, mas a questão da agricultura, da vindima, do trabalho sazonal, da sustentabilidade, da parte económica, da parte lúdica. Esta é uma característica nossa, somos terra de vinho, aproveitamos então esta possibilidade de integrar aqui este projeto.» -----

---- Intervêm o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, «*explicar que as oficinas são trezentos e cinquenta minutos em cada ano de escolaridade, para o 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano. Estas oficinas têm em vista o desenvolvimento de projetos aglutinadores das disciplinas da manhã.*» -

---- Toma da palavra o **Sr. Luís Gante**, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba, «*em relação ao simulacro, agradecer ao município. Há muito que vínhamos a lutar para que houvesse condições de se realizar este simulacro, e finalmente realizou-se. E agora vamos olhar para o futuro e ver quais os pontos a melhorar. Temos de pensar no próximo ano na realização de um outro simulacro. Falar também na situação do pessoal não docente, sabemos que lidámos com este problema no ano letivo anterior. Não sei se já está a ser feita alguma coisa para que no próximo ano letivo isto não aconteça. Havia também a questão de haver algumas pessoas só a meio tempo, que no nosso entender não é o mais adequado, por isso gostávamos de saber como se vai processar e se já estão a pensar em setembro.*» -----

---- A **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, respondeu às questões levantadas: «*ao nível dos recursos humanos dizer-vos que foi hoje divulgado na bolsa de emprego público a abertura de alguns procedimentos concursais, naqueles que dizem respeito à escola, a escola está presente no júri fazendo parte de todo o processo de seleção. Vai resolver algumas situações especialmente em algumas situações precárias que temos. Outras situações e outras lacunas ao nível dos recursos humanos não passa por mim.*» ---

---- Toma da palavra o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar. «*Em relação ao simulacro, este vai ter de entrar como uma rotina anual, para além do Terra Treme no final de setembro, o simulacro tem de se tornar uma rotina na escola.*» -----

---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias: «*queria ainda referir, que apesar de não estar nas minhas áreas estou a trabalhar também um bocadinho na área da formação dos nossos funcionários. Têm havido um maior número de formações em áreas de total interesse, e dinamizadas a pensar também na escola. Outra área onde estou a trabalhar um pouco mais, tem a ver com a higiene e segurança no trabalho. Nós recebemos as visitas da Interprev como habitualmente, onde a escola também está*



englobada. Aquilo que eu pedi, e confesso que é feito um relatório muito detalhado pela Interprev, e percebi que a informação desses relatórios não me chegava. E eu não estava a ter a noção real do que estava a ser feito de melhorias, com base nos relatórios. Então o que eu pedi, foi que a Interprev fizesse uma grelha de acompanhamento, para que fosse mais fácil de saber o que foi feito ou não. (...) e os equipamentos precisam de acompanhamento nesta área.» -----

---- Intervêm o **Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba. *«Esta minha intervenção é como pai, e não com representante da Santa Casa. A primeira questão é relativa ao horário da Oficina da Criança, o horário é muito curto. Das 08h30 até as 17h30, prejudica em muito os pais que de manhã entram antes das 08h30, e à tarde saem depois das 17h30. (...) alargando 45 minutos de manhã, 45 minutos à tarde, talvez a situação se resolvesse. A segunda questão tem de ver com o almoço no mês de agosto. (...) -----*

---- Toma a palavra, a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, *«tenho uma sugestão quanto ao horário da Oficina, por exemplo pai e mãe apresentarem uma declaração do horário de trabalho, porque realmente há pais que podem sair às 18h00, e só ficava quem realmente tinha necessidade. Foi apenas uma sugestão.» -----*

---- A **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, respondeu às questões levantadas: *«estes são os dois temas que habitualmente nos chegam, a questão dos almoços em agosto, precisamos de ter noção que as cozinheiras têm de ter férias, e que a cozinha e a cantina têm de ser limpas. Não temos cozinheiras suficientes para que umas tirem férias numa altura e outras noutra. (...) não tenho forma de gerir o mês de agosto sem ser assim. A Oficina da Criança é gratuita e não podemos como em outros sítios em que existe esta resposta, quando os pais pagam aquela entidade consegue contratar alguém para cozinhar. Nós aqui não conseguimos fazer isso. E a mesma dificuldade que tenho para ter almoços em agosto, tenho ao nível dos horários. Aquelas pessoas já fazem turnos completamente desfasados para conseguirem assegurar o bom funcionamento da Oficina. Em relação ao mês de agosto não dá, mas posso ver no próximo ano os meses de julho e setembro, tentar fazer uma mudança no horário, com base também na declaração dos pais dos horários de trabalho.» -----*

---- Intervêm novamente o **Sr. Carlos Bacalhau**, representantes da Instituição Particular de Solidariedade Social – Santa Casa da Misericórdia de Borba. *«A expressão que o nosso presidente costuma utilizar muitas vezes, que até já deve ter ouvido, é que não estamos cá para fazer caridadezinha, e isto é um pouco caridadezinha. Ao fim ao cabo, não estamos a prestar um bom serviço. Estão lá um bocadinho de manhã e um bocadinho à tarde. Em relação ao custo, na minha opinião acho que a câmara devia começar a cobrar, ou haver uma espécie de escalão, arranjavam uma forma. Agora desta forma é estarmos a dizer que temos um serviço que é a Oficina da Criança que não resolve o problema real dos pais, mais vale não ter. Como diz o slogan Borba faz bem! Ou fazemos bem ou não fazemos. Em relação aos horários como disse e bem, é tentar desfasar, e ver se se consegue resolver a situação. Não faz sentido a Oficina da Criança estar aberta apenas nove horas por dia.» -----*

---- Toma a palavra a **Sra. Andreia Peixe**, Representante do Instituto Português do Desporto e



Juventude de Évora (IPDJ). «*Enquanto mãe percebo a questão, porque tenho três filhos e sofro na pele este mal. Mas também é de louvar este projeto da Câmara Municipal, primeiro porque é um projeto gratuito, e embora se use essa expressão da “caridadezinha” , temos de dar os parabéns a este tipo de iniciativas. Estamos a falar de um concelho pequeno, mas se for Estremoz, Redondo ou Alandroal, ou seja, aqui à volta é cobrado um valor. Nesses locais as crianças têm de pagar o seguro, têm atividades da semana, mas a maioria não tem direito a almoços, nem em agosto nem em mês algum. No caso de Évora, que é meu caso existem até preços de setenta e cinco euros por uma semana, e não inclui almoços. O meu filho esteve num projeto da câmara e quarenta euros foi o mais barato que eu paguei. (...) os pais têm de acartar com a logística de mandar almoços. Neste caso o horário até pode ser revisto, e porque não as crianças em agosto poderem levar almoços de casa?» -----*

---- Intervêm a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, «*e depois quem é que lhes dá os almoços? São crianças muito pequenas.*» -----

---- Intervêm a **Sra. Vereadora**, Sofia Dias, «*só no pré-escolar temos oitenta crianças a frequentar a oficina. Por isso é muito complicado cada um trazer o seu almoço e serem as auxiliares a darem.*» ----

---- Toma a palavra o **Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo (DGEstE – DSR Alentejo), «*pelo que eu entendi esta situação só acontece no mês de agosto. E esta situação de ir buscar os filhos, dar o almoço e ir levar novamente, acontece em todo o lado e inclusive tem de se pagar.*» -----

---- Intervêm o **Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba**, Sr. Agnelo Baltazar, «*permitam-me só em jeito de conclusão dizer que a componente de apoio à família, no pré-escolar e no 1º ciclo é obrigatório. Começamos a receber alunos da educação pré-escolar às 07h30 na manhã justificado com a declaração do horário de trabalho dos pais, senão não conseguiríamos suportar o número de alunos nesse horário da manhã. E sem contar que sem essa declaração há muitos pais que os deixam lá às 07h30 da manhã e só os vão buscar às 18h00.*» -----

---- Intervêm a **Sra. Maria Catarina Xarepe**, representante da Educação Pré-Escolar de Borba, «*a Oficina da criança faz um trabalho excelente e temos de valorizar.*» -----

---- Não havendo mais intervenções a Senhora Vereadora, agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada, pelas dezanove horas e trinta minutos, do dia dezoito de julho de 2024. -----

18 de julho de 2024